

MESOSAURIDAE E CRUSTACEA-MALACOSTRACA NOS JAZIGOS FOSSILÍFEROS DE PEROLÂNDIA E MONTEVIDIU, ESTADO DE GOIÁS

Sérgio MEZZALIRA
Percy Corrêa VIEIRA
Francisco José F. FERREIRA

Em 1973, VASCONCELOS, do DNPM — Departamento Nacional da Produção Mineral —, apresentou uma nota no XXVII Congresso Brasileiro de Geologia, realizado em Aracaju, SE, comunicando o encontro em camadas permianas do sudoeste goiano, região de Jataí, do réptil *Mesosaurus brasiliensis*. Segundo aquele autor, “ficou assim comprovada a extensão do seu ‘habitat’ até os mares permianos de Goiás”.

Mais tarde, em 1985, SEDOR & RÖSLER apresentaram no IX Congresso Brasileiro de Paleontologia, realizado em Fortaleza, CE, uma nota discutindo as possíveis relações entre as formas jovens e adultas de mesossaurídeos de Goiás, com base na sua disposição relativa, no estudo osteológico e na comparação com outras formas.

Em incursão posterior dos autores desta nota na região de Perolândia (Município de Jataí) e Montevidiu (Município de Rio Verde), novas amostras fossilíferas de calcário dolomítico foram colhidas, contendo restos de mesossaurídeos. Infelizmente não houve oportunidade de coletar no campo amostras contendo esqueletos completos; dois exemplares, um de Perolândia e outro de Montevidiu, foram doados, respectivamente, pelo Sr. Binômimo da Costa Lima e pela SUCAL — Sudeste Calcário Dolomítico Ltda.

Os afloramentos visitados são constituídos principalmente de calcários dolomíticos, à seme-

lhança do que se observa no Membro Assistência, da Formação Irati, do Estado de São Paulo.

O exame preliminar feito nos fósseis não permite sua caracterização específica, mas sugere que os restos não pertençam a *Mesosaurus* mas sim a *Stereosternum*.

O objetivo desta nota é também divulgar o encontro de crustacea-malacostraca, referido ao gênero *Liocaris* Beurlen, associado aos restos de répteis, nos calcários dolomíticos da pedreira em exploração para o fabrico de pó calcário, destinado ao uso de corretivo do solo. Esses restos apresentam-se bastante fragmentados e mal conservados, sendo raros os espécimes mais completos.

Os crustáceos *Liocaris* Beurlen são comuns nos calcários dolomíticos da Formação Irati, do Estado de São Paulo, formando, com suas carapaças e grande quantidade, camadas milimétricas. A presença desses crustáceos no sudoeste goiano amplia a sua área de ocorrência.

Em associação aos fósseis encontram-se também turbações, cujo caráter abiogênico ou biogênico não foi ainda definido. Os autores estão aprofundando os estudos, o que possibilitará, proximamente, a apresentação de um trabalho mais pormenorizado sobre o assunto.

Manuscrito recebido em março de 89

Endereço dos autores:

— Sérgio Mezzalira - Rua Nanau, 77 - Água Fria - 02335 - São Paulo, SP - Brasil.

— Percy Corrêa Vieira — Instituto Geológico — SMA — Caixa Postal 8772 — 01051 — São Paulo, SP — Brasil.

— Francisco José F. Ferreira — IPT — Divisão de Minas e Geologia Aplicada — Caixa Postal 7141 — 05508 — São Paulo, SP — Brasil.